



UMA HEROÍNA

Vou contar uma história que, para mim, é fantástica, de uma mulher maravilhosa, que cuida da casa, cuida dos filhos, trabalha. É meio estranho, não é? Uma mulher que faz tudo isso. Mulher, sexo frágil, não tinha direito a quase nada. Mas, hoje, o cotidiano de uma mulher é muito diferente.

É uma mulher chique e independente, que saiu da casa de seus pais e foi morar em outra cidade, isso depois de já ter trabalhado na Caixa Estadual. Quando saiu de sua cidade natal, como tinha muita criatividade, começou a criar suas próprias coisas. Tinha muita habilidade em trabalhos manuais. Criou lingerie e roupas. Trabalhava bastante, mas não deixava de fazer sua academia; era vaidosa. Era uma linda mulher, até hoje é; loira, passava na rua e conquistava os olhares masculinos.

Com vinte e sete anos, teve uma filha. Ficou um pouco mais que um ano morando só com a pequena. Eram muito companheiras. Depois de um ano e oito meses, engravidou de um menino. A mãe sempre criava coisas para vender. A mãe e o pai, então, decidiram voltar para a capital do Rio Grande do Sul. Lá, moravam com a avó; enfrentaram dificuldades.

Uns cinco anos se passaram, e a família foi para Santa Catarina. Lá, ela continuou fazendo coisas lindas. Criou bolsas que fizeram muito sucesso. Ganharam muito dinheiro. Porém a fábrica foi roubada pelos próprios funcionários. Ela, que sempre ajudou todo mundo, sempre foi uma pessoa ótima, foi traída. Mas nunca desistiu; é uma mulher muito querida e forte.

Cria seus filhos maravilhosamente bem, cuida da casa, não deixa de trabalhar. Tem quarenta e três anos, mas é muito jovem de espírito. Sai para fazer festa com os amigos dos filhos, com o marido, os filhos, os filhos que são adolescentes agora. Eu tenho muito orgulho e satisfação de falar sobre essa mulher, porque ela é minha mãe, minha heroína.

Mariah Rodrigues de Campos
1º ano / Itapema
2008